

# inaudito

Maitê Rosa Alegretti Rodrigues<sup>1</sup>

*é esta a hora em que o tempo é abolido*  
não existe  
amanhã

é esta a hora em que não se morre mais  
a matéria pesada timbrada nas costas  
é dor vazia

*é esta a hora das longas conversas*  
de não encurtar a jornada dos  
dias

é esta a hora de tingir o peito  
de breves demoras e ausentes  
despedidas.

---

<sup>1</sup> Maitê Rosa Alegretti (Osasco, 16 de setembro de 1993) escritora, italianista, professora e mestranda em literatura italiana contemporânea pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP). Foi finalista do prêmio Nascente (2017) na categoria poesia. Além disso, conta com alguns poemas publicados em revistas como *Ruido Manifesto*, *Diversos Afins*, *Revista Grifo*, *A Bacana*, *Mallarmagens* e *Sucuru*. *Titubeio* (2020) seu livro de estreia foi publicado pela editora Urutau. Os poemas aqui apresentados são do seu segundo livro *Rabo de Pipa* será publicado pela editora Laranja Editorial em 2022. E-mail para contato: maite.alegretti@gmail.com./https://orcid.org/0000-0002-3464-8169.

se de repente é meio  
de tarde  
estico as pernas  
entre as faixas de luz  
sob a cama  
o calor  
esmiúça os versos  
a dilatar  
o ritmo da poesia

*Eppure abbassare gli occhi per distendere il corpo assai stanco, muovere ogni stanchezza più profondamente tra i miei pori sulla pelle, abbassare gli occhi abbandonando i dolori per disfare i legami dei miei pensieri. Eppure cominciare un'altra volta, come se avessi forza, come se ancora fosse possibile colorare il cielo con i denti.*

E, no entanto, abaixar os olhos para distender o corpo deveras cansado, mover cada ponto de exaustão profundamente por entre os poros da pele, abaixar os olhos abandonando as dores a fim de desfazer os nós dos meus pensamentos. E, entretanto, recomeçar uma outra vez, como se tivesse força, como se ainda fosse possível colocar cor no céu usando os dentes.

o balanço das árvores

por detrás da janela

maestoso

prelúdio

de um dia ainda

inaudito

à beira de lembrar  
a pele dobra-se  
breve vazante  
ao esgueirar-se  
volve  
quase ausente  
não recua  
quando quase recusa

à beira de lembrar  
cinge  
a vazante  
diante da vontade noturna

a luz laranja do apartamento  
divisava o seu rosto  
em duas faces  
tal o retrato de Madame  
Matisse  
a cada novo ângulo  
tentando capturar  
mais um ponto de luz  
eu me perguntava se seria possível  
edificar uma claraboia  
dentro do seu olhar

do apartamento da frente  
alguém movimenta o  
mecanismo de abrir  
do basculante

o clarão cintila  
a sua expressão

para quem está dentro do box  
o seu rosto é um mero borrão

para você a visão é de um  
lapso temporal